

SEM TÍTULO Nº7

O telefone não tocou até agora.
Já são onze da manhã.
Ninguém se lembrou de mim.
Filhos, netos, sobrinhos, parentes... Tudo isso para quê?
Hoje que eles podiam ter dado um sinal de vida...
Duas horas se passam.
Podiam pelo menos ter vindo almoçar.
Quem sabe, talvez, para o café apareçam.
Seis horas da tarde.
Ninguém apareceu ou telefonou. Para piorar, até meu time perdeu.
Passei anos e anos em cargueiros levando mercadorias para planetas desconhecidos.
Naquela época, não havia tédio.
Cada dia era uma nova aventura.
Sempre havia gente com quem conversar.
Toda hora tinha um ouvido atento para as minhas histórias.
Um dia, estes monstros verdes que aterrorizam a muitos, os tais parentes e familiares, apareceram me dizendo que eu já não podia mais levar aquele tipo de vida pelo espaço.
Me convenceram a voltar para a Terra.
-Venha conosco. Há anos você não vê seus filhos. Jamais viu os netos. Estes querem ouvir suas histórias e saber como viveu.
Me convenceram e eu voltei.
Os netos, todos com mais de vinte anos, me cumprimentaram e desapareceram.
Quem, nessa idade, vai se interessar por velhas histórias?
Depois de algum tempo, resolvi morar sozinho e agora estou aqui nesta casa esperando alguém que apareça para me dizer:
-Feliz aniversário POP! Hoje você faz cem anos!

Meia noite.
Ninguém apareceu ou telefonou.
Vou dormir e aguardar o fim que talvez não tarde.
Mas espere!
Alguém tocou a campainha!
Levanto-me da cama e vou atender a porta.
-Ei velhote! Vim buscá-lo.
Era Mikus. Meu antigo auxiliar na “Escaravelho”, a nave espacial de carga que por anos conduzi.
-Vamos! A tripulação o espera! Sabia que você não agüentaria a vida por aqui muito tempo e vim buscá-lo.
-E com razão! Vamos!
Livre dessa vida! Os parentes que se danem. Viverei feliz e só farei o que minha vontade mandar.

No dia seguinte, o corpo de POP foi encontrado sentado na poltrona da sala de comando da “Escaravelho”. Ele sorria. Morreria feliz.

Mikus também morrerá!

Só que alguns meses antes em algum lugar desconhecido do deserto de Marte.

Na verdade porém, os dois continuavam viajando pelos mares do espaço sideral do além vida.

Buscavam novas aventuras contando velhas histórias um para o outro e ainda às eventuais almas interessadas que aparecessem durante sua jornada.
